



Em uma época em que as redes sociais moldam conversas globais e os desacordos rapidamente se transformam em conflitos públicos, os católicos enfrentam um desafio urgente: como testemunhar o Evangelho em um mundo marcado pela polarização e pela chamada “cultura do cancelamento”. Este fenômeno, caracterizado pelo ostracismo público de pessoas, ideias ou instituições consideradas ofensivas, levanta questões profundas sobre a caridade cristã, a verdade e o diálogo.

## **A História do Desafio Cristão**

A missão de evangelizar nunca foi fácil. Desde os primeiros mártires, que proclamaram Cristo em um mundo hostil, até os missionários que levaram o Evangelho a terras desconhecidas, os cristãos sempre enfrentaram resistência. O que diferencia nosso tempo é a rapidez com que vozes dissidentes podem ser silenciadas ou marginalizadas. Com um clique, uma ideia pode ser amplamente divulgada ou completamente apagada.

O próprio Jesus enfrentou a “cultura do cancelamento” de sua época. Foi rejeitado pelos líderes religiosos, incompreendido por muitos e crucificado por proclamar a verdade. No entanto, sua resposta nunca foi ressentimento ou condenação, mas amor radical: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem” (Lc 23,34).

## **A Relevância Teológica da Cultura do Cancelamento**

Do ponto de vista teológico, a cultura do cancelamento nos desafia a refletir sobre a tensão entre verdade e misericórdia. Como cristãos, somos chamados a proclamar a verdade do Evangelho, mesmo quando ela é desconfortável ou contracultural. No entanto, essa proclamação deve ser imbuída de caridade, evitando a tentação de responder com o mesmo julgamento implacável que criticamos.

São Paulo nos lembra: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tivesse amor, seria como um sino que ressoa ou como um prato que retine” (1Cor 13,1). Evangelizar não pode ser apenas uma proclamação de verdades; deve ser um ato de amor que busca a conversão do coração.

## **Testemunhar em um Mundo Polarizado**

As divisões atuais não são apenas ideológicas, mas profundamente pessoais. Famílias, amigos e comunidades estão fragmentados por desacordos sobre política, religião e valores culturais. Nesse contexto, os católicos têm a oportunidade única de serem pontes de reconciliação.



## 1. Ouvir com Humildade

Evangelizar começa com a escuta. Em um mundo onde todos querem falar, a disposição para ouvir – especialmente aqueles que discordam de nós – pode ser um poderoso testemunho. Ouvir não significa comprometer a verdade, mas reconhecer a dignidade do outro.

## 2. Proclamar a Verdade com Amor

A cultura do cancelamento frequentemente se baseia em rótulos simplistas que desumanizam os outros. Os católicos são chamados a ir além desses rótulos e a proclamar a verdade de maneira edificante. Como disse São João Paulo II: “Não tenhais medo. Abri, aliás, escancarai as portas a Cristo.” Falar de Cristo e de seus ensinamentos morais não é impor, mas oferecer o caminho para a verdadeira liberdade.

## 3. Viver a Misericórdia

Enfrentar a cultura do cancelamento não é uma desculpa para responder com rancor. Pelo contrário, os cristãos são chamados a perdoar e a rezar por aqueles que os perseguem. Isso exige uma vida espiritual profunda e a disposição de confiar que Deus está agindo mesmo em meio à rejeição.

## Aplicações Práticas no Cotidiano

Evangelizar em tempos de cultura do cancelamento exige ações concretas que reflitam nossa fé:

### - **Aprofundar o Conhecimento da Fé**

Um católico que deseja evangelizar deve conhecer sua fé. Isso implica estudar a Bíblia, o Catecismo e os documentos da Igreja para poder dar razões da nossa esperança (cf. 1Pe 3,15).

### - **Testemunhar nas Redes Sociais**

As redes sociais são um campo missionário moderno. Antes de postar algo, pergunte-se: Esta mensagem edifica? Reflete a caridade de Cristo? Seja um modelo de diálogo respeitoso e evite discussões que apenas fomentem o ódio.



### - **Criar Comunidades Acolhedoras**

Em um mundo que exclui, os cristãos são chamados a incluir. Abra sua casa, sua paróquia ou seu coração àqueles que buscam conforto. A Igreja deve ser um lugar onde todos, especialmente os feridos pela cultura do cancelamento, encontrem esperança.

### - **Rezar pela Unidade**

As divisões na sociedade também se refletem na Igreja. Reze pela unidade entre os cristãos e pela cura das feridas causadas pelo pecado e pelo egoísmo.

### **Conclusão: A Esperança que Não Decepciona**

Evangelizar em tempos de cultura do cancelamento é um desafio, mas também uma oportunidade para viver nossa fé de forma autêntica. O mundo precisa do testemunho de homens e mulheres que, como Cristo, estejam dispostos a amar até o extremo, mesmo quando rejeitados.

Como diz o Papa Francisco: “A Igreja cresce não por proselitismo, mas por atração.” Essa atração nasce de vidas transformadas pelo amor de Cristo. Se vivermos com alegria, caridade e verdade, seremos uma luz em um mundo dividido. E, como os primeiros cristãos, poderemos proclamar com confiança: “Jesus Cristo é o Senhor” (Fl 2,11).

Este é o nosso tempo, a nossa missão. Você está pronto para aceitar o desafio?